



• PENSARTE

• NOTÍCIAS

• FÓRUM

• TRIBUNA

• TRIBUNA

• TRIBUNA

A opinião de especialistas e dos colunistas de
Cultura e Mercado

Almandrade «
Ana Carla Fonseca Reis «
André Martinez «
Erlon José Paschoal «
Fábio Cesnik «
José de Moraes Falcão «
Julinho da Adelaide Neto «

Lala Deheinzelin

Leonardo Brant «
Marcos André Carvalho Lins «
Marcos Barreto Corrêa «
Px Silveira «

Estrelas, futuro e diversidade cultural

27/08/2007 Lala Deheinzelin

Avançaremos rumo a um futuro possível e desejado na medida em que mais lideranças, empresarias e governamentais, se conscientizarem que o cultural e intangível não é a cerejinha, mas é o bolo em si.

Barganha política x qualidade

23/04/2007 Lala Deheinzelin

"Nessa meritocracia teríamos planos de longo prazo, que seriam projetos de Estado (e não de governo = o time, digo, o partido que está dono do poder no momento.) Quem merece, fica por mais tempo. Quem é ruim sai depois do período de experiência, logo após o primeiro ano"

Paparazzis, pedras e prêmios

12/03/2007 Lala Deheinzelin

"Não por acaso o nome do artigo brinca com PPPs, pois o que deveria estar sendo amplamente trabalhado são novas formas de constituir as parcerias público-privadas, que possam facilitar o trabalho de gestores – como Adélia – que querem trabalhar bem apesar de falta de recursos e estrutura."

O momento de pensar em novos modelos políticos

28/09/2006 Lala Deheinzelin

Uma proposta para um novo modelo político sem partidos e com gestão sistêmica e integrada

Economia Criativa: uma tímida tentativa de definição (parte 2)

31/08/2006 Lala Deheinzelin

Por que a Economia Criativa é uma potente estratégia de desenvolvimento

Economia Criativa: uma tímida tentativa de definição (parte 1)

20/07/2006 Lala Deheinzelin

Um conceito ainda em formação, que extrapola a cultura e as indústrias criativas

Inovação e cooperação cultural

Estrelas, futuro e diversidade cultural

27/08/2007 Lala Deheinzelin

Em junho entrou em vigor a Convenção sobre a Diversidade um instrumento muito importante para os vários setores da . Ao ouvir falar em Diversidade Cultural, você vai provavelmente que não tem nada a ver com seu cotidiano e vai se lembrar a língua em extinção, ou uma tribo remota cujos costumes cur deveriam ser preservados. A maioria de nós, sobretudo do m negócios, dificilmente considera que ela é na verdade a soluç muitos dos problemas que enfrentamos.

O primeiro deles é o desafio de garantir a escolha de nosso p que se torna progressivamente mais difícil na medida em qu avançamos rumo a situações de maior desenvolvimento. Isso segundo o economista prêmio Nobel Amartya Sen, desenvolv humano é o processo de ampliação de escolhas. Como garar que sua empresa seja escolhida no meio de tantas outras?

Isso se agrava ainda mais quando consideramos que produt serviços tendem cada vez mais a se assemelhar. Preço e qua serão mais o diferencial. O diferencial será o mesmo que far: você seja escolhido: valores culturais e simbólicos (brasilidac com comunidade, sustentabilidade etc) agregados à sua mar fazem com que ela seja memorável e desejável. Marcas dive públicos diversos, diversidade cultural necessária para dar o

Outro fator que costumo acentuar muito em minhas palestra imensas oportunidades oferecidas pela Economia da Experiê experiência será cada vez mais central na concepção de proc serviços, na fidelização de clientes internos e externos, nas e de comunicação. Quanto mais diversa e criativa a experiênci valiosa. Não esquecendo que "Só o que é sentido, faz sentid mote de vida e trabalho...") Para aprender é preciso sentir e p mobilizar-se também. Apenas a consciência não basta.

A Economia da Experiência está sustentada pelo fato maior c século XXI, que tem como característica a virtualização, o in vale mais que o tangível: a marca de uma empresa pode vale suas fábricas, o trabalho criativo vale mais que o braçal; o v; depende de atributos culturais.

A importância do intangível também fica clara quando verifico os maiores desafios desse século são na verdade culturais e conflitos étnicos, relação com o ambiente, relação com o con questões de ética, governabilidade. Também no ambiente er nossas maiores necessidades são do campo do intangível: in constante, talentos, liderança, motivação, iniciativa e criativ agilidade para transformar-se, capacidade de ação articulada Curiosamente, tudo isso depende de diversidade cultural: nu ambiente homogêneo nada disso tem como florescer. Aliás, (danos que a monocultura causa ao ambiente natural, causa i ambiente humano e criativo.

Por esse motivo, e outros que não cabem aqui explicar, esta assistindo ao surgimento de uma nova disciplina: a ecologia Vale lembrar que o conceito de ecologia levou quase cem an passar à prática, o que aconteceu, pois a natureza pedia ater urgente. Hoje, vemos a necessidade de abordar de forma sis integrada as disciplinas relacionadas ao intangível (como ecc cultura, sociologia entre outras). Está claro que as soluções s quando trabalharmos simultaneamente com estes dois ecoss interdependentes: o ambiental, tangível e o cultural, intangiv diversidade cultural tem para o ecossistema cultural a mesm

iniciativa



realização



Inovação e cooperação cultural

08/06/2006 Lala Deheinzelin

A cooperação cultural com base na Economia Criativa traz novos modelos de desenvolvimento e inovação no fazer cultural

Tudo tem (no mínimo) dois lados

23/03/2006 Lala Deheinzelin

Os hemisférios norte e sul têm muito a aprender um com o outro para o melhor desenvolvimento de suas economias criativas

O jardim zen, economia criativa e desenvolvimento

08/02/2006 Lala Deheinzelin

A cidade de Xangai é um exemplo de como a economia criativa é a grande estratégia de desenvolvimento do século atual. Lala Deheinzelin explica as razões.

Economia Criativa e a canja de galinha de ovos de ouro

17/11/2005 Lala Deheinzelin

Lala Deheinzelin fala sobre a importância da chamada Economia Criativa para um movimento de transformação no setor cultural e o atraso do Brasil nessa questão

A cereja, as mentalidades e o futuro

21/09/2005 Lala Deheinzelin

“Se não mudarmos de direção, acabaremos onde estamos indo”
Provérbio chinês


[expediente | copyleft](#)

importância que a biodiversidade tem para o ecossistema. Para as empresas isso implica, por exemplo, numa mudança às práticas de responsabilidade social empresarial, hoje muito apenas em questões ambientais.

Criatividade e diversidade cultural são os recursos do futuro. Únicos recursos que se renovam e ampliam com o uso! Por isso a Economia Criativa, minha atual área de trabalho, está sendo como a principal estratégia de desenvolvimento para o século

Percebo que as dificuldades que os governos e empresas que enfrentam para transformar esse potencial em realidade têm antes de mais nada, com a dificuldade de ação integrada: as instituições, governo e empresas têm uma estrutura comparada não preparada para lidar com o diverso. Diversidade e criatividade necessitam de um outro ambiente, de caráter transdisciplinar, opere através de processos de longo prazo, não por produtos: forma imediatista. Para lidar com a diversidade (de linguagens, culturas, públicos, tecnologias, nações) necessitamos de estruturas e instituições que possam atuar como conectores, ponte, atuando com função de “modem”. Assim como as informações avançaram muito a partir da criação de modernas interfaces que põem em contato linguagens e funções diferentes, também necessitamos destas interfaces de troca para avançar

Avançaremos rumo a um futuro possível e desejado na medida em que as lideranças, empresariais e governamentais, se conscientizarem que o cultural e intangível não é a cerejinha, mas é o bolo em si. É o que teremos para construir o mundo que desejamos e merecemos

Este é um processo de mudança de mentalidade que caminha lento, pois tendemos a demorar a perceber que o mundo e os outros e nossas prioridades e estratégias também deveriam mudar. Tendemos a nos guiar pelo presente e não a criar o futuro, e é na verdade a materialização de idéias do passado, de algo que muitas vezes não serve mais.

É como o que acontece quando olhamos uma noite estrelada: a verdade, estamos enxergando um retrato do passado, pois os corpos celestes já não existem mais, só os enxergamos porque sua luz demora muito tempo para chegar até nós.

O trabalho de criar o futuro é então tomar a realidade como partida, mas não de chegada. Um exercício difícil e ao qual não estamos habituados. Razão pela qual perdemos muitas oportunidades: processos de transformação acabam sendo mais lentos e demorados do que poderiam ser.

Por isso, para perceber o que é estratégico para o futuro devemos olhar além do presente, senão é como se nos orientássemos por estrelas mortas.

[1] Processo capitaneado pela UNESCO, que se iniciou em 2002 com a adoção da Declaração Universal da Diversidade Cultural, originando a futura Convenção. Dada a importância do tema, consolidou-se como o principal tema do programa de trabalho da Comissão Mundial sobre o Desenvolvimento Cultural, tendo sido o primeiro tema de uma sessão plenária da Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Cultural, realizada em 2003. Foi ratificado até 2005 por 148 países.

Coordenadora do Global Committee on Creative Economy - UNCTAD; South Cooperation Unit- ONU; vice-presidente executiva do Conselho Brasileiro de Economia Criativa - Pensarte; diretora presidente da Entusiasmo Cultural; superintendente cultural do Núcleo de Estudos do Futuro/PUC - SP; membro do Doutores da Alegria; e membro do INCD- International Network on Cultural Diversity

[imprima est](#)[comente est](#)[indique est](#)

COMENTÁRIOS

15:08:35 30/08/2007

Carlos Henrique Machado

A didática importada do, já equivocado modelo educacional e muito, educa de olho no mercado, abandonando o estímulo e o pensamento crítico, vem se transformando em suporte para culturais com a idéia de transformação social através da cultura exotismo que anda bem em moda. O mercado, com o seu pr costumeiro, nos ensinou que há um processo perverso, sorra meio do pacote mercadológico. Interferências que beiram ao Não há bagaço, tudo em nome da otimização da gestão emp bom que lembremos que o mesmo meio social que se instal estado brasileiro desde sempre, é quem se associou a toda p golpista que desembocou num processo sem fronteiras para Brasil um grande mercadão internacional do consumo do lixo produzido pela grande indústria do entretenimento norte-am Com a quebra do mercado pelas novas tecnologias, o discurs Não haverá investimento privado, não há garantias quanto à patentes do produto. Portanto, para o investidor que vive à c bom negócio, é colocar dinheiro bom em coisa ruim. Qual a c Entrar no bloco das diversidades. Pelo que me lembro, a palz diversidade comceçou a ser usada como emblema de um seq social que tinha os seus próprios códigos e que tinham que s respeitados. A partir do momento em que se aponta uma dis torno deste tema, a cultura de mercado entrou de fininho e c partilha do mesmo meio social que os nossos agentes de cul todo o tipo de argumentação para acoar o pensamento de ur democratização das linguagens diversas vindas de uma cam historicamente, esteve fora do mapa dos observadores de cu Brasil. É um momento de cisão. Os patrociantes da farra mercadológica estão navegando em outras águas especulativ deixaram as suas viúvas do mercado aí e agora elas querem da diversidade ampla, geral e irrestrita, inverter a lógica a se esquecendo-se que quando eram chamados à responsabili da sociedade, falavam nos momentos de glória financeira corr de canto a canto a máxima capitalista, "quem não tem comp não se estabelece". Vamos aguardar se novamente as polític vão ceder às pressões meramente capitalistas.
